



PROPOSTAS URBANÍSTICAS PARA A READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Igor Corona Pedrone
Instituto Federal do Espírito Santo
igorpedrone@gmail.com

Luiza de Mattos Silva
Instituto Federal do Espírito Santo
luizademattoss@gmail.com

Renata Mattos Simões
Instituto Federal do Espírito Santo
rematsi@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como intuito a proposição projetual paisagística para um recorte do município de Colatina/ES, Brasil, a partir de diretrizes lúdicas e interativas. Além de, discutir sobre a importância de espaços de lazer público para o indivíduo e como transformar um espaço degradado e abandonado, em um ambiente afetivo e vívido. Assim, foram adotadas revisões bibliográficas, legislações e casos assemelhados. Como resultado, foram propostas adoções de mobiliários lúdicos e interativos, que viabilizassem a personalização do ambiente, além do vínculo emocional.

Palavras-chave: espaço livres públicos, lúdico e interação pessoa-ambiente.

GT – 11: Os lazeres na (re)produção do urbano

1 INTRODUÇÃO

As cidades abrigam uma vasta diversidade de pessoas, abrangendo diferentes formas de pensar e de interagir com o meio urbano, de forma a transformar os espaços públicos em um plano de vivências e experiências múltiplas. Leite (2007) traz como espaço público o lugar onde ocorrem interações sociais que fazem a cidade pulsar. Dessa maneira, o território é caracterizado como um espaço físico que não acompanha o indivíduo, podendo ser determinado por fronteiras visíveis ou não (SOMMER, 1959 *apud* CAVALCANTE; ELALI, 2011).

Segundo Hannah Arendt (1993, 1994 *apud* Egler 2000), os valores que movem atitudes estão vinculados à relação entre pensar e agir. Tal movimento é composto por elementos cognitivos, articulados prioritariamente à produção do espaço, e quanto aos sentimentos, estão vinculados à apropriação do espaço, neste caso, à territorialidade. A territorialidade é vista como a personalização de um ambiente a partir de ações de ‘controle’ do espaço (GIFFORD, 1978 *apud* CAVALCANTE; ELALI, 2018), fundamental para apropriação dos mesmos. A personalização é caracterizada por objetos ou organização de um ambiente em que o indivíduo a faz, podendo ser desde a disposição de mobiliários, a recados em murais artísticos, capaz de alterar a identidade do ambiente. Desta maneira, cria-se um vínculo entre o usuário e o ambiente, desenvolvendo sentimentos de cuidado e preservação por tal espaço (POL, 1996 *apud* CAVALCANTE; ELALI, 2011).

Deve-se lembrar que a relação que o usuário irá desenvolver com o ambiente em questão está completamente relacionado à memória afetiva que foi vivenciada pelo mesmo (CAVALCANTE; ELALI, 2018). Ou seja, ao experimentar felicidade e amor em um espaço, este ambiente passa a ser relacionado a emoções positivas, diferentemente ao vivenciar opressão e medo. Devido a estes fatores, um espaço público bem estruturado facilita a interação entre indivíduos, tornando-se vívido e, em caso de um espaço degradado, torna-se vazio para as pessoas que o conhecem. Colatina, objeto de estudo, ainda traz outra problemática, sendo uma cidade com espaços livres que não possuem uso adequado que, em alguns casos, tornam-se repulsivos e desconfortáveis devido a odores e ruídos, além de solitários e inseguros, considerados como estressores para o usuário (FISCHER, 1994).

Quanto ao abandono a esses espaços, Alomá (2013) argumenta que “o que acontece no espaço público está bastante relacionado com o uso das edificações que o conformam”. Habitações vazias, em alguns casos condenadas, geram baixa funcionalidade de áreas centrais em geral promovendo desequilíbrio de uso em horários e do seu mau uso. Por isso, como expõe Alomá (2013), os espaços livres devem receber devida atenção por serem essenciais na recuperação urbana e por estarem interligados ao conjunto de atividades lúdicas nos centros onde também ocorrem a segregação socioespacial, a espetacularização, a gentrificação, a metropolização do território, dentre outros processos. Pois como se sabe, aqueles que possuem maior status na cadeia hierárquica social e financeira, são os mesmos que possuem maiores e melhores espaço em território (FISCHER, 1994).

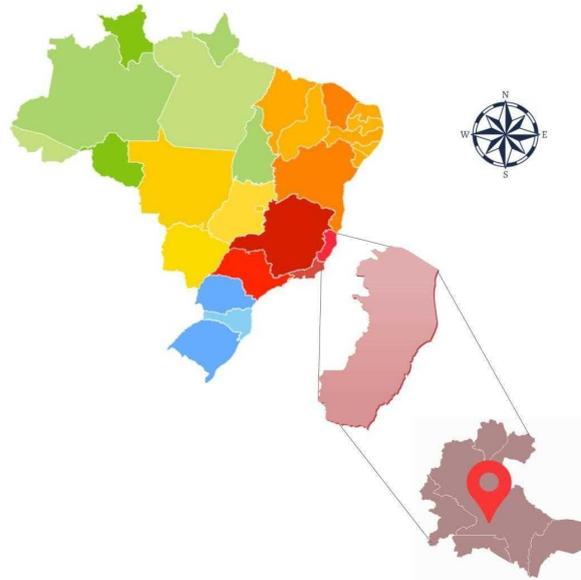
Assim, intervir no espaço público implica em alterar a relação do espaço com o ser humano, sua qualidade de vida quanto ao bem-estar, saúde física e mental (HINO et. al., 2011 *apud* CAVALCANTE; ELALI, 2018). Além da concentração e coordenação de diversas ações e atores com resultado muito visível e multiplicador, de modo a garantir o retorno e apropriação das zonas centrais por parte da cidadania, melhorando o cenário para retomar a prática cidadã (ALOMÁ, 2013). Conforme Dias e Júnior (2017, p.2), “tal complexidade demanda do planejamento urbano uma interdisciplinaridade com outros campos do conhecimento, que analisam a cidade a partir de perspectivas geográficas, políticas, históricas, antropológicas, sociais, culturais e artísticas”.

2 METODOLOGIA

2.1 PRAÇA, RIO E CIDADE

O município de Colatina está situado na região noroeste do estado do Espírito Santo (Ilustração 1), a 135 km da capital Vitória e é caracterizada por seu relevo montanhoso (MARTINS, 2017). A cidade se desenvolveu a partir da implantação da ferrovia Vitória – Minas em 1906 e pela construção da ponte sobre o Rio Doce, tornou-se pólo comercial no contexto regional atraindo empresários do ramo e consumidores (SIMÕES, 2016).

Ilustração 1 – Localização Brasil – ES – Colatina.



Fonte: Autores

Segundo Albani e Miranda (2013), Colatina também é conhecida por sua forte ligação com o rio Doce que colaborou com a colonização da região. Martins (2017) apresenta em seu trabalho diversas características que comprovam que o planejamento urbano da cidade surgiu a partir da ocupação das margens e encostas de seus rios, propiciando a desnaturalização da paisagem urbana com fraquezas e ameaças.

Neste contexto, Albani e Miranda (2013) explanam sobre a importância de que espaços livres sejam incluídos nos tópicos que norteiam as decisões sobre desenvolvimento da cidade. Sobretudo, que sejam entendidos como espaços ausentes de edificações e, principalmente, capazes de articular conexões ecológicas e estimular relações sociais e culturais.

2.2 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, após feita uma revisão bibliográfica para o entendimento dos espaços livres ociosos de Colatina, realizaram-se visitas em campo para a escolha do local, sendo fundamental para a implantação do projeto. O local escolhido refere-se a um espaço subutilizado, degradado, sem sinalização ou acessibilidade, com calçadas usadas como acostamento para estacionamento de carros. Vale ressaltar que o local escolhido margeia um rio urbano (rio Santa Maria) que também

sofre com a degradação ambiental. Por esse motivo, viu-se a importância de compreender as seguintes leis e normas vigentes voltadas a rios urbanos e espaços livres, para que assim fossem elaboradas as diretrizes projetuais:

1. Lei nº 2003-590 de 2 de julho 2003, a Trama Verde e Azul que, segundo Gass et al. (2016) é uma ferramenta sustentável que integra uma rede ecológica consistindo na união terrestre e aquática de elementos como reservatórios de biodiversidade e corredores ecológicos; Artigos L. 371-2 do Código Ambiental.
2. Lei federal nº 12.727/2012 – código florestal que ressalta, como a margem de rios são consideradas preservação permanente (APP) com limites de apropriação, variando entre 30 a 500 metros à partir do maior leito do curso d’água, entretanto, abrindo exceções para a supressão da vegetação em caso de utilidade pública ou interesse social.
3. Resolução CONSEMA 002/2016 que define a tipologia das atividades ou empreendimentos considerados de impacto ambiental local, além de normatizar aspectos do licenciamento ambiental de atividades de impacto local no Estado, e outras providências.
4. Plano Diretor Urbano de Colatina que estabelece os princípios, diretrizes e normas para o planejamento e gestão do território, Lei Federal nº 10.257/01 – Estatuto da Cidade – e na lei orgânica do município de Colatina.

O mapeamento do local foi feito com imagens via *Google Earth* e croquis. Logo, determinou-se a área para a criação do projeto e o levantamento fotográfico por meio de caminhadas pela cidade, resultando na leitura do território. Assim, os dados obtidos foram analisados e contribuíram para a descoberta de fragilidades e potencialidades do local. Na ilustração 2 pode ser observada a localização do espaço em relação a cidade e seus pontos frágeis e potenciais.

Ilustração 3 – Mosaico feito com as primeiras aproximações no local de estudo para as propostas.



Fonte: Autores

A partir desses fatores, e de acordo com Tardin (2008), foram elaboradas diretrizes para solucionar as fraquezas, retificar as ameaças e fortalecer as potencialidades a fim de reabilitar o espaço e sua conexão com o rio Santa Maria. O conceito da Trama Verde e Azul (TVA) (Ilustração 4) foi aplicado em escala macro, onde puderam ser analisadas todas as áreas vegetadas, além de rios e córregos da cidade, colaborando com as tomadas de decisões projetuais em que a futura praça e o rio serão classificados e sistematizados. Esta prática possibilitou a

criação de vínculo entre a praça, os espaços que estão fora da área do recorte projetual e com o rio no tecido urbano.

Ilustração 4 - Diagrama do princípio básico da trama verde e azul.



Autor: Martins (2017, p.29)

Por fim, foi realizada a criação de uma proposta projetual a partir de diretrizes elaborada em estudos. O projeto tem como objetivo dar vida à um espaço livre ocioso no município de Colatina/ES (Ilustração 5), além de integrar usuários e o meio ambiente, gerando espaços de convivência coletiva de forma lúdica e da integração do rio com o espaço urbano.

Ilustração 5 – Recorte adotado para proposta projetual: Colatina/ES



Fonte: Autores

3 DIRETRIZES, ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS

A fim de alcançar o objetivo esperado, foram determinadas diretrizes e estratégias de maneira a elaborar proposta de adequação do recorte selecionado (Quadro 1).

Ilustração 6 - Fragilidades, diretrizes e estratégias para o recorte

ESPAÇOS	FRAGILIDADES	DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS
1. Rua Benjamin Costa	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso não convidativo - Falta de acessibilidade - Passeio degradado - Mau uso (estacionamento) - Falta de sinalização (faixa de pedestres) 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade - Adequação de passeios - Acesso convidativo - Ambiente lúdico e interativo - Área recreativa - Melhora térmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformar ruas em calçada para pedestres - Adequação de passeio segundo NBR 9050/2015 - Arborização eficiente - Mobiliários lúdicos - Jardim sensorial - Biovaleta - Parquinho infantil
2. Rua Elpídio Ferreira da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Monótona - Subutilizada - Alto ruído - Grande circulação de carros 	<ul style="list-style-type: none"> - Permanência - Acessibilidade - Acesso convidativo - Ambiente lúdico e interativo - Espaço público para apresentações culturais - Melhora térmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformar ruas em calçada para pedestres - Adequação de passeio segundo NBR 9050/2015 - Arborização eficiente - Mobiliários lúdicos - Palco para apresentação pública
3. Praça Laurentino Teixeira	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso não convidativo - Falta de acessibilidade - Passeio degradado - Pequeno porte - Assentos degradados - Falta de vegetação eficiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade - Adequação de passeios - Acesso convidativo - Ambiente lúdico e interativo - Melhora térmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Extensão da praça - Adequação de passeio segundo NBR 9050/2015 - Arborização eficiente - Mobiliários lúdicos - Ambiente gastronômico - Mobiliários lúdicos

4. Rua Oséias Amorim	- Alto ruído - Grande circulação de carros	- Sinalização - Redução de velocidade	- Faixa de pedestres elevada
----------------------	---	--	------------------------------

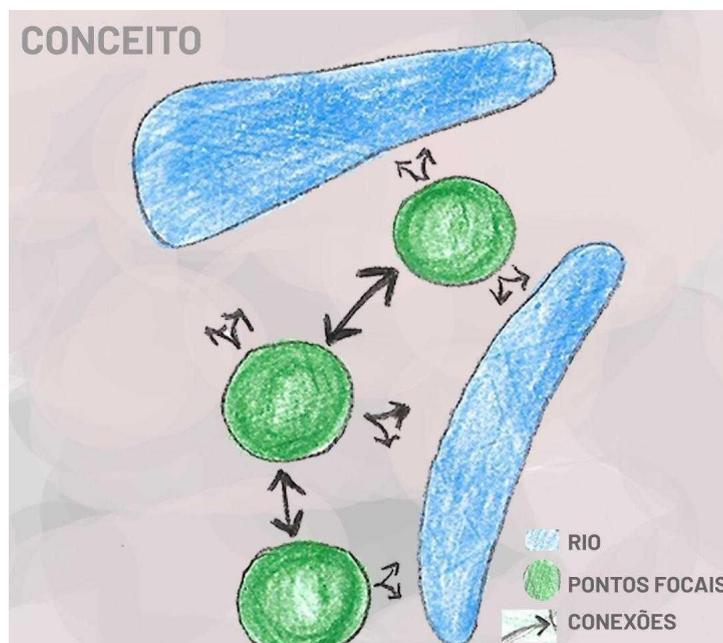
Fonte: Autores

4 O PROJETO

4.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO

Para de realizar a proposta projetual, foi estabelecido como conceito o vínculo da Trama Verde e Azul com estudado por Tardin (2008). A ideia é vincular as visuais em potenciais para a valorização da paisagem urbana, além da conexão aos espaços livres. Assim, ficou determinado o vínculo entre os rios Doce e Santa Maria - que estão no entorno do recorte adotado -, junto à vegetação existente e futura (Ilustração 6).

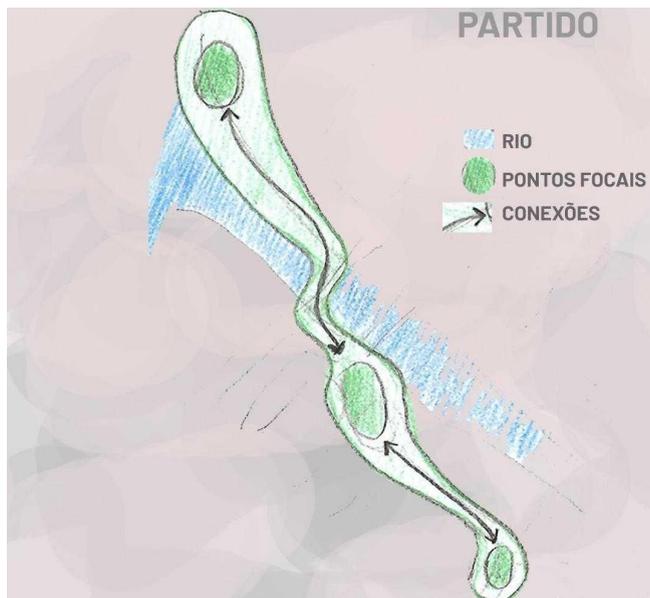
Ilustração 6 – Conceito adotado para o recorte



Fontes: Autores

Desta forma, o partido projetual foi criado com o propósito de conectar espaços livres públicos potenciais, a partir de um corredor verde, chegando até o rio Doce (Ilustração 7).

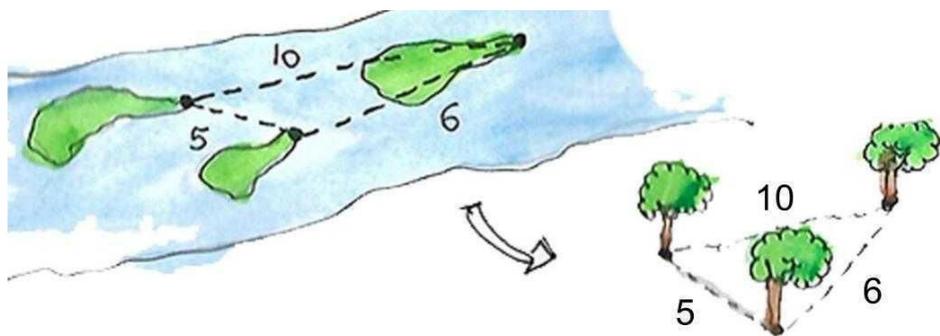
Ilustração 7 – Conceito adotado para o recorte



Fontes: Autores

Para o sistema ordenador de árvores, foi adotada a proporção entre três ilhas localizada na Foz do rio Santa Maria no rio Doce, como mostra a ilustração 8.

Ilustração 8 – Sistema ordenador de árvores



Fontes: Autores

Após ter determinado conceito, partido e sistema ordenador, o recorte selecionado teve seus subespaços definidos entre: contemplação, circulação e permanência diversão, ou contemplação (Ilustração 9). Além de determinar o local de passagem de uma biovaleta, visuais em potencial e o fluxo de conexão entre os diversos espaços livres em potencial.

Ilustração 9 - Subespaços



Fontes: Autores

Assim, o projeto foi elaborado a partir conceito de integração dos pontos subutilizados existentes e de sua visuais em potencial, criando um extenso corredor verde até o rio Doce. Quanto ao piso, foi adotado o uso das cores do arco-íris para a ludicidade de uma parte projetual que é normalmente, esquecida pelos profissionais, caracterizada pelo cinza do cimento (Ilustração 10).

Ilustração 10 – Planta baixa humanizada



Fontes: Autores

4.2 PROPOSTA PROJETUAL

O projeto proposto busca valorizar a paisagem urbana a beira do Rio Santa Maria e simplifica a experiência do transeunte através da (re)adequação das ruas e espaços livres que estão conectados ao rio, almejando uma cidade resiliente, com diversidade de espaços lúdicos atrelado a sustentabilidade ambiental.

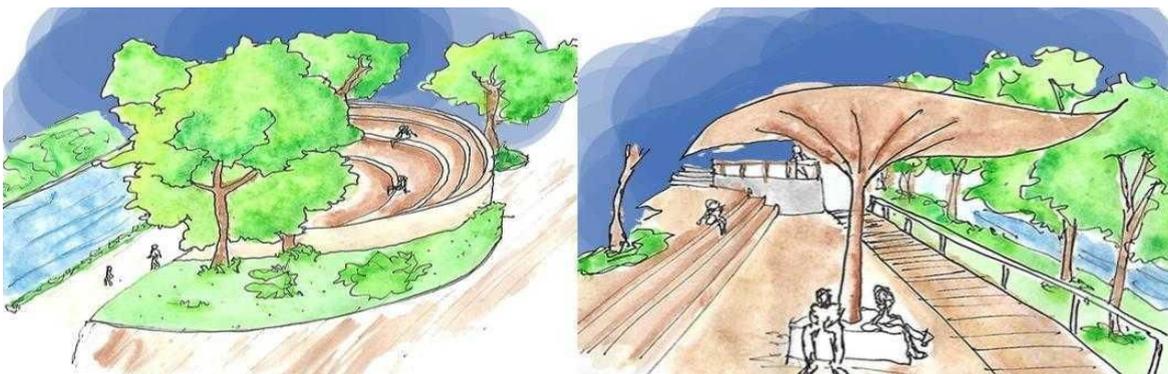
A proposta é que todos os espaços ao longo do recorte sejam revitalizados. Assim, foi adotado corredor verde conectando os espaços livres e rio (Ilustrações 11). As propostas também sugerem espaços de lazer e contemplação ao longo do percurso determinado no recorte, adequando sua ludicidade a atividade humana (Ilustração 12).

Ilustração 11 – Croqui com a proposta do corredor verde (Ponto 01)



Fonte: Autores

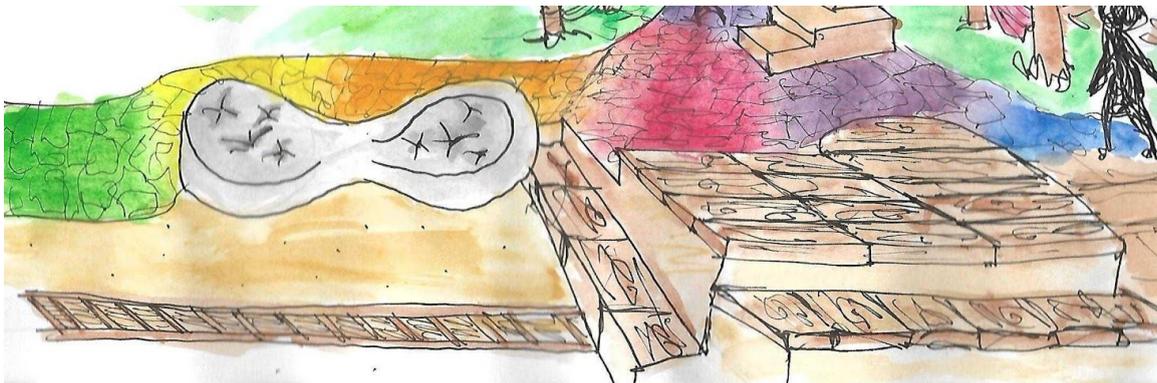
Ilustração 12 – Visuais para o rio Santa Maria (Ponto 02 e 03)



Fonte: Autores

Um calçadão com biovaleta que drenará a água da chuva da cidade para ao rio, e se dividirá em pequenas atividades lúdicas para os pedestres, implantação de redais para a permanência e descanso do transeunte, além de todos os espaços com mobiliários lúdicos que levam as pessoas a sentirem e entenderem o espaço (Ilustração 13).

Ilustração 13 – Croqui representando uma biovaleta e uma rua revitalizada (Ponto 04)



Fonte: Autores

Um parque infantil inspirado em arborismo, com balanço, escorregador e redes de escalada, propiciando explorar a dinamicidade do movimento corporal (Ilustração 14)

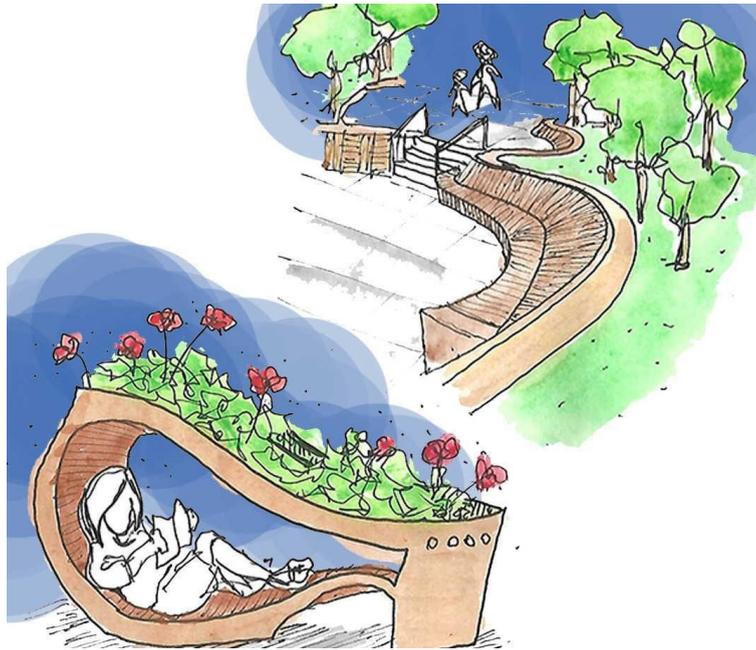
Ilustração 14 – Parque infantil (Ponto 07)



Fonte: Autores

Áreas reservadas para implantação de equipamentos públicos e mobiliário urbano, tais como assentos lúdicos, lixeiras, etc (Ilustração 15).

Ilustração 15 – Croqui representando o mobiliário lúdico (Pontos 05 e 06)



Fonte: Autores

Uso de mobiliário que instiga a sensação do usuário, com características distorcidas por visualmente aparentar ser um mobiliário confortável, mas sua experiência sensorial ser oposta a suas expectativas (Ilustração 16).

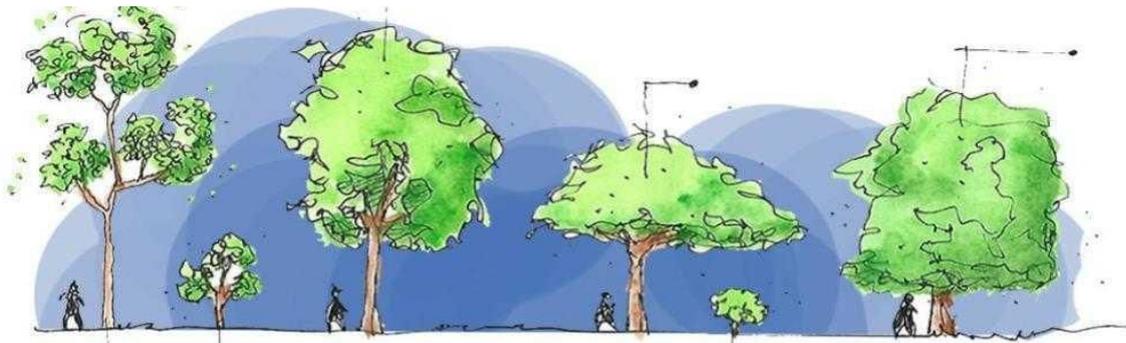
Ilustração 16 – Banco com captonê feito de ferro e proposta de mobiliário para o projeto (Ponto 04)



Fonte: Autores

Quanto ao conforto térmico, foram utilizadas tipologias de vegetação adequadas para o clima do município, tendo consequências diretas (otimização das condições microclimáticas, melhoria na paisagem, atratividade para pequenos animais, incentivo ao percurso não motorizado, entre outros) e indiretas (redução das partículas em suspensão, redução dos níveis de ruído e do consumo de combustíveis etc.) PENTEADO; ALVAREZ (2007). Na ilustração 17 observa-se as tipologias de árvores utilizadas para o estudo e implantação.

Ilustração 17 – Croqui com as propostas de tipologias de árvores.



Fonte: Autores

Nesta nova paisagem urbana, percursos caminháveis e jardins contemplativos enquadram vistas para o rio Santa Maria a partir de decks, além de mobiliários lúdicos, jardins sensoriais, horta urbana e espaços para a apresentações temporárias, tais como shows, e exposições.

A falta de acessibilidade local nas calçadas recebeu o uso de artifícios a fim de melhorar a problemática comum na cidade. Foram criadas rampas e um novo layout para o percurso dos pedestres, objetivando um espaço público saudável é fácil de acessar e atravessar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconexão dos cursos d'água com as pessoas, o uso de mobiliários lúdicos e interativos, acompanhados à sua diversidade de usos, a exploração de cores e a possibilidade de personalizar estes espaços, compõe uma nova vida à este cenário anteriormente subutilizado. Assim, incentiva-se o uso desta região tanto para adultos, quanto para crianças, reenergizando-os não



apenas pelas atividades que ali ocorrem, mas por suas memórias afetivas, fundamentais para o sentimento de pertencimento.

Somada à estas questões, a nova paisagem conecta os usuários ao ambiente natural, possibilitando interações sociais à partir da apropriação de regiões centrais em diversos horários, além de aumentar a segurança do espaço público. Logo, este ambiente torna-se um referencial tanto de paisagem, quanto de lazer para a sociedade local, possibilitando memória afetiva entre ambos.

A revitalização e conexão de espaços livres com a paisagem urbana é bastante complexa e depende de diversos estudos, dentre os quais se destaca a elaboração de um Projeto Paisagístico. É fundamental que propostas como essas, utilizando o conhecimento obtido na academia junto às normas e legislações vigentes, saiam do papel com o objetivo de requalificar o desenvolvimento urbano a partir da transformação da cidade a favor do interesse coletivo.

Esses espaços merecem sua devida importância não apenas por descanso e contemplação, mas também por serem instrumentos de indução e aprendizagem, desenvolvendo o pensamento coletivo, além incentivar a conectividade pessoa-ambiente e valorizar a paisagem urbana. O local escolhido no município de Colatina para a implantação do projeto, exemplifica uma forma de revitalização de espaços majoritariamente esquecidos em meio ao adensamento das cidades, podendo assim ser usada como exemplo para a requalificação de outros espaços.



4 REFERÊNCIAS

ALBANI, Vivian; MIRANDA, Clara Luiza. Cidade de Colatina, ES: a resiliência de uma cidade entreposto: City of Colatina, ES. **Laboratório de Comércio e Cidade – Labcom - Fauusp: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM** - ISBN- 978-85-8089-041-9, Uberlândia, v. 4, n. 16, p.1-18, 2013. Anual

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. 2013. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>> . Acesso em: jun. 2019.

Brasil. **Lei no 12.727 de 17 de outubro de 2012**. Altera a Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; e revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, o item 22 do inciso II do art. 167 da Lei no 6.015, de 31 de dezembro de 1973, e o § 2o do art. 4o da Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12727.htm. Acesso em: jun. 2019.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018. 269 p.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. 318 p.

DIAS, Marina Simone; ESTEVES JÚNIOR, Milton. O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba. **Cadernos Metrópole**, [s.l.], v. 19, n. 39, p.635-663, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2017-3912>.

EGLER, Tamara Tania Cohen. Ação social na cidade: “experienciação” do tecido urbano: Interação social no espaço urbano: encontros ou confrontos?. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Repensando la experiencia urbana de América Latina: cuestiones, conceptos y valores**. Buenos Aires: Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. p. 205-219.

FISCHER, Gustave-N.. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. 216 p.



FRANCE. Loi n° 2009-967 du 3 août 2009, Journal Officiel de la République Française, n°0179, 5 août 2009, p. 13031.

LEITE, Rogério Proença de Souza. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. 2. ed. revista e atualizada. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007. 376 p.

MARCONI, Homero. CORREDORES VERDES URBANOS: ESTUDO DA VIABILIDADE DE CONEXÃO DAS ÁREAS VERDES DE VITÓRIA URBAN GREEN CORRIDORS: STUDY OF THE VIABILITY OF CONNECTION OF OPEN SPACES IN VITÓRIA PENTEADO. **Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 24, p.57-68, 2017.

MARTINS, Bruno Giorgio D'alessandri. **Rio Doce e Colatina-ES: do conflito à reconciliação**. 2017. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2017. Cap. 6.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA (PMC). **Plano Diretor Urbano de Colatina**. 2013. Disponível em:
<<http://legislacaocompilada.com.br/colatina/Arquivo/Documents/legislacao/html/L52732007.html>> Acesso em: jun. 2019.

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA). **Resoluções Consema - 2016, 002/2016**. Disponível em:
<<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Consema/RESOLUÇÃO%20CONSEMA%20Nº.002.2016.pdf>> Acesso em: jun. 2019.

SIMÕES, Renata Mattos. **A construção de um sistema de espaços livres para Colatina-ES**. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Cap. 3.

TARDIN, Raquel. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro: 7letras, 2008. 255

Trame verte et bleue. 2017. Disponível em:
<<http://www.trameverteetbleue.fr/presentation-tvb/qu-est-ce-que-trame-verte-bleue/definitions-trame-verte-bleue>>. Acesso em: jun. 2019.